

TEXTOS E VERSÕES
NATYASAstra. CAPÍTULO 2¹

Carlos Alberto da Fonseca
Tradução, Introdução e notas
Universidade de São Paulo
E-mail: carendip@uol.com.br

atha bhāratīye nāṭyaśāstre dviṭīyo 'dhyāyaḥ
Eis no Tratado bharatiano sobre Dramaturgia o segundo capítulo.

bharatasya vacaḥ śrutvā papracchurmunayastataḥ /
bhagavan śrotumicchāmo yajanaṃ raṅgasamśrayam // 2.1 //

2.1. Tendo ouvido as palavras de Bharata, os sábios então propuseram:
“Venerável, queremos ouvir sobre a consagração do *raṅga*.²

atha vā yā kriyāstatra lakṣaṇaṃ yacca pūjanam /
bhaviṣyadbhirnaraiḥ kāryaṃ kathaṃ tannāṭyaveśmani // 2.2 //

2.2. E como pelos homens futuros um *pūja* deve ser oferecido na casa-*nāṭya*,³
ou sobre as práticas,⁴ e sua descrição detalhada.⁵

ihādirnāṭyayogasya nāṭyamaṇḍapa eva hi /
tasmāttasyaiva tāvattvaṃ lakṣaṇaṃ vaktumarhasi // 2.3 //

2.3. Como o começo da prática do *nāṭya* é o pavilhão⁶-*nāṭya*, então antes de
tudo tu deves expor uma sua descrição detalhada.”

teṣāṃ tu vacanaṃ śrutvā munīnāṃ bharato 'bravīt /
lakṣaṇaṃ pūjanaṃ caiva śrūyatāṃ nāṭyaveśmanaḥ // 2.4 //

2.4. E tendo ouvido a fala daqueles sábios, Bharata disse: “Uma descrição e
um *pūja* sejam ouvidos sobre a casa-*nāṭya*.⁷

śrūyatāṃ tadyathā yatra kartavyo nāṭyamaṇḍapaḥ /

1 Texto sânscrito original segundo versão digitalizada em GRETEL - Göttingen Register of Electronic Texts in Indian Languages (Niedersächsische Staats- und Universitätsbibliothek Göttingen) <http://gretel.sub.uni-goettingen.de/gretel.htm> .

2 *Raṅga*: aqui parece ser o teatro como um todo, mas pode referir apenas o palco (espaço para os atores), sendo a palavra usual para essa parte do teatro, mas pode se referir também ao salão auditorial do teatro, à plateia (espaço para os espectadores)

3 *Nāṭyaveśman*: optei por traduzir por um composto o composto sânscrito. Vale anotar aqui alguns esclarecimentos feitos por estudiosos do texto: aludindo a algum desentendimento sobre o que seria denominado *raṅga*, Adya Rangacharya (tradução com notas; New Delhi, 1996) esclarece que ele surge referido como *nāṭyaveśman* em 2.2, como *nāṭyamaṇḍapa* em 2.3, *prekṣāgrha* em 2.7 e 2.12 e simplesmente como *maṇḍapa* em 2.8. Lembra que muitos dos comentadores antigos do texto e exegetas modernos

tasya vāstu ca pūjā ca yathā yojyā prayatnataḥ // 2.5 //

2.5. Então ouçam sobre como o pavilhão-*nāṭya* deve ser construído e onde e como os *pūjā* devem ser oferecidos.

iha prekṣyāgrhaṃ dr̥ṣṭvā dhīmatā viśvakarmaṇā /
trividhaḥ sanniveśāśca śāstrataḥ parikalpitaḥ // 2.6 //

2.6. Bem, considerando o edifício em questão pensado por Viśvakarman, é tríplice a assamblagem admitida⁸ pelos tratados.

vikṛṣṭaścaturaśraśca tryaśraścaiva tu maṇḍapaḥ /
teṣāṃ trīṇi pramāṇāni jyeṣṭhaṃ madhyaṃ tathā'varam // 2.7 //

2.7. O pavilhão é alongado ou quadrado ou ainda triangular. Três as dimensões deles: grande, média ou pequena.

pramāṇameṣāṃ nirdiṣṭaṃ hastadaṇḍasamāśrayam /
śataṃ cāṣṭau catuḥṣaṣṭirhastā dvātriṃśadeva ca // 2.8 //

2.8. O indicado [a medida] dessas dimensões fixado em termos de *hasta*⁹ ou *daṇḍa*¹⁰ é 108, 64 e 32.¹¹

aṣṭādhikaṃ śataṃ jyeṣṭhaṃ catuḥṣaṣṭistu madhyamam /
kaṇīyastu tathā veśma hastā dvātriṃśadiṣyate // 2.9 //

2.9. O grande é 108 e o médio é 64, e assim a casa pequena é desejada com 32 *hasta*.

devānāṃ tu bhavējyēṣṭhaṃ nṛpāṇāṃ madhyamaṃ bhavet /
śeṣāṇāṃ prakṛtīnāṃ tu kaṇīyaḥ saṃvidhīyate // 2.10 //

2.10. O grande seja dos *devas*, o médio seja dos *rajás*, o pequeno [seja] dos restantes naturais.¹²

pramāṇaṃ yacca nirdiṣṭaṃ lakṣaṇaṃ viśvakarmaṇā /
prekṣyāgrhāṇāṃ sarveṣāṃ taccaiva hi nibodhata // 2.11 //

2.11. E agora saibam a medida de todos esses *prekṣyāgrha* fixada detalhadamente por Viśvakarman.

aṅṅu rajaśca vālaśca likṣā yūkā yavastathā /
aṅṅulaṃ ca tathā hasto daṇḍaścaiva prakīrtitaḥ // 2.12 //

2.12. A medidas são: *aṅṅu*, *rajás*, *vāla*, *likṣā*, *yūkā*, *yava*, *aṅṅula* e também *hasta* e *daṇḍa*.

interpretam as quatro palavras referidas nessas passagens como um edifício-teatro que inclui um auditório.

4 *Kriyā*: a vida diária com todas as atividades cotidianas; deriva da raiz KR “fazer”.

5 *Lakṣaṇa*: de LAKṢ “marcar”, ordem preceito, mandamento, regra.

6 *Maṇḍapa*: de um hall ou abrigo temporário erigido em ocasiões festivas, pavilhão, tenda, passou a designar também um edifício/espço construído em definitivo. O uso da palavra para referência ao edifício teatral é particularmente interessante e importante: *maṇḍa* era a parte untuosa do leite, a parte espirituosa das bebidas inebriantes, a essência, a cabeça; *maṇḍa-pa* era “o que bebe o *maṇḍa*, que dele se alimenta”.

7 “Exceto a caverna (circa 200 a.C.) na colina de Ramgarh que Theodore Bloch (cf. *Archaeological Survey of India*, 1903-4, p. 23 ss) suspeitava ser os restos de um teatro, não existe qualquer outra evidência de um edifício teatral da Índia antiga. O *saṃgitaśālā* (= *saṃgitaśālā*) [lit. “salão de música”] mencionado por Kālidāsa [séc V d.C.] em sua peça *Mālavikāgnimitra*, talvez fosse algo como um *nāṭyamaṇḍapa*. Grandes salões abertos chamados *nāṭmandir* foram apontados em templos mais recentes construídos em Bengala e províncias vizinhas como tendo conexões com teatros extintos. Esses *nāṭmandir* ou *nāṭśālā* são frequentemente citados na literatura bengali medieval.

8 *Samniveśa*: reunião de pessoas sentadas com uma mesma intenção; um espaço na cidade ou próximo dela onde as pessoas se reúnem para ouvir alguém ou para recreação.

aṇavo 'ṣṭau rājaḥ proktaḥ tānyaṣṭau vāla ucyate /
vālāstvaṣṭau bhavellikṣā yūkā likṣāṣṭakam bhavet // 2.13 //

2.13. Um *rajas* mede 8 *aṇu*; 8 dele é dito um *vāla*; e 8 *vāla* seja uma *likṣā*; uma oitava de *likṣā* seja uma *yūkā*.

yūkāstvaṣṭau yavo jṭeyo yavāstvaṣṭau tathāṅgulaḥ /
aṅgulāni tathā hastaścaturviṃśatirucyate // 2.14 //

2.14. e 8 *yūkā* considere-se um *yava*, e 8 *yava* como um *aṅgula*; e então 24 *aṅgula* é dito um *hasta*.

caturhasta bhaveddaṇḍo nirdiṣṭastu pramāṇataḥ /
anenaiva pramāṇena vakṣyāmyeṣāṃ vinirṇayam // 2.15 //

2.15. 4 *hasta* seja um *daṇḍa*. [Eis] a medida indicada: de acordo com ela, direi a explicação.¹³

8 <i>aṇu</i> = 1 <i>rajas</i>
8 <i>rajas</i> = 1 <i>vāla</i>
8 <i>vāla</i> = 1 <i>likṣā</i>
8 <i>likṣā</i> = 1 <i>yūkā</i>
8 <i>yūkā</i> = 1 <i>yava</i>
8 <i>yava</i> = 1 <i>aṅgula</i>
24 <i>aṅgula</i> = 1 <i>hasta</i>
4 <i>hasta</i> = 1 <i>daṇḍa</i>

catuṣṣaṣṭikarānkuryāddīrghatvena tu maṇḍapam /
dvātriṃśataḥ ca vistāranmartyānāṃ yo bhavediha // 2.16 //

2.16. No caso dos mortais, assim seja o *maṇḍapa* com 64 *hasta* no comprimento e 32 na largura.

ata ūrdhvaḥ na kartavyaḥ kartṛbhirnātyamaṇḍapaḥ /
yasmādayaktabhāvaḥ hi tatra nātyaḥ vrajediti // 2.17 //

2.17. Não deve ser construído pelos construtores um pavilhão-*nātya* mais longo; porque ‘um *nātya* aí não vai rolar legal’.¹⁴

maṇḍape viprakṣṭe tu pāṭhyamuccāritasvaram /
anissaraṇadharmatvādvisvaratvaḥ bhṛśaḥ vrajet // 2.18 //

2.18. Toda sílaba em voz alta pronunciada num *maṇḍapa* mais alongado se torna excessivamente indistinta, sílabas dispersas.

9 Mão; medida de comprimento do cotovelo até a ponta do dedo médio = 24 *aṅgula* ou cerca de 18 polegadas, ou 45 centímetros.

10 Bastão, cetro; medida de comprimento com a extensão de 4 *hasta*, ou 1,80 metro.

11 Como as medidas descritas são dadas em termos de *hasta* e de *daṇḍa*, ficam possíveis 18 dimensões de pavilhões.

12 *Prakṛti*: “o que se dá diante de ou em precedência”, donde denominar a forma ou condição original ou natural de qualquer coisa, a substância original ou primária. Donde causa, origem, caráter, temperamento, modelo, padrão; os súditos de um rajá, os cidadãos, os artesãos. Aquilo que não foi submetido a mudanças, que então seria uma *Vikṛti*. Neste contexto, como se verá, é razoável interpretar como “personagens” ou “seres”.

13 *Vinirṇaya*: apresentação (*naya*) direcionada (*nir*) de modo amplo (*vi*).

14 [VRA]: mover, caminhar, viajar; acontecer – *vyakta*: adornado, manifesto, visível, perceptível – *bhāva*: sentimento, essência. A partir de *yasmād* “porque nesse caso”, a frase está entre aspas, indicação feita pela partícula *iti*. Tradução literal: “o *nātya* não caminha com o sentimento imperceptível”. Outra: “não será apropriadamente expressivo”. Ou “não será bem apreciado visualmente”.

yaścāpyāsyagato bhāvo nānādr̥ṣṭisamanvitaḥ
sa veśmanaḥ prakṛṣṭatvād vrajedavyaktatāṃ parām // 2.19 //

2.19. Além disso, quando o *veśman* é alongado, a expressão vista no rosto e os *bhāva* dela dependentes não ficam claramente visíveis.

prekṣāgr̥hāṇāṃ sarveṣāṃ tasmānmadhyamamiṣyate /
yāvātpāṭhyaṃ ca geyaṃ ca tatra śravyataraṃ bhavet // 2.20 //

2.20. É desejada, assim, [a dimensão] média de todos os *prekṣāgr̥ha* para que recitativos e cantos sejam perfeitamente audíveis.

divyānāṃ mānasī sr̥ṣṭirgr̥heṣūpavaneṣu ca /
(yathā bhāvābhinirvartyāḥ sarve bhāvāstu mānuṣāḥ) /
narāṇāṃ yatnataḥ kāryā lakṣaṇābhīhitā kriyā // 2.21 //

2.21. Com relação a casas e jardins dos *divya*, a criação é só pelo pensamento como afloramentos de sua vontade;¹⁵ todas as vontades dos humanos, porém, devem ser concretizadas esforçadamente segundo regras detalhadas.

bhūmervibhāgaṃ pūrvam tu parīkṣeta prayojaka /
tato vāstu pramāṇena prārabheta śubhecchayā // 2.22 //

2.22. Antes de mais nada o produtor¹⁶ examine o pedaço de terreno e depois delimite o edifício com a medição indicada pelo propósito.

samā sthirā tu kaṭhinā kṛṣṇā gaurī ca yā bhavet /
bhūmistatraiva kartavyaḥ karṭṛbhirnāṭyamaṇḍapaḥ // 2.23 //

2.23. Ali pelo construtor seja construído um pavilhão-*nāṭya* no terreno que seja nivelado, firme, duro,¹⁷ e preto ou branco.¹⁸

prathamam śodhanaṃ kṛtvā lāṅgalena samutkṛṣet /
asthikīlakapālāni tṛṇagulmāṃśca śodhayet // BhN_2.24 //

2.24. Seja ele erguido fazendo-se primeiramente uma limpeza com um arado para que sejam removidos ossos, galhos, crânios e também mato e troncos.

śodhayitvā vasumatīm pramāṇam nirdiśettataḥ /
puṣyanakṣatrayogena śuklam sūtram prasārayet // 2.25 //

2.25. Feita a limpeza, ele empreenda a medição do terreno. Na conjunção¹⁹ Puṣya²⁰ da Lua, um fio branco ele estenda.

kārpāsam bālbajam vāpi maṭṭjam vālkalameva ca /
sūtram budhaistu kartavyam yasya cchedo na vidyate // 2.26 //

15 *Bhāva*: deriva de BHŪ, com o sentido dinâmico da noção de “ser”: “tornar-se, passar a ser”. Tem as marcas da instabilidade e da provisoriamente. Designa o sentimento, a vontade, estado ou condição momentâneos, conduta, comportamento, opinião, realidade...

16 *Prayojaka*: ainda um derivado de YUJ > *yojaka* “espetáculo, evento < exercício, prática” – designa neste contexto ‘aquele que pró-picia o evento’, o produtor do espetáculo, cujas funções se iniciam mesmo a partir do zero.

17 *Kaṭhina*, nada de terreno arenoso ou pantanoso...

18 Uma pequena dificuldade de tradução de textos sânscritos antigos e marcados pela transmissão oral: Estão aí duas palavras usadas para descrever o solo: uma é *kṛṣṇa* (preto), a outra é *gaurī* (branco). Entre as duas há um *ca* “e”. Mas, se se lê “preto e branco”, a afirmação não faz sentido. Felizmente, o comentador Abhinavagupta (séc. 12) lembra que se sabe, desde Pāṇini (gramático-linguista do séc 5 a.C.), que essa preposição também tem o valor de “ou” – pelo menos bem ao norte da Índia, confins da Caxemira, terra natal de ambos e muito provavelmente o berço mais genuíno deste tratado.

19 Nome do sexto ou oitavo asterismo lunar.

20 Novamente a palavra *yoga*, aqui significando asterismo, conjunção astral, ou período de domínio de um astro; ocasião propícia.

2.26. E esse fio deve ser feito por sábios artesãos²¹ com algodão ou lã, e erva *muṭja* ou até cortiça — de modo que não arrebente.

ardhacchinne bhavetsūtre svāmino maraṇaṃ dhruvam /
tribhāgacchinayā rajvā rāṣṭrakopo vidhīyate // 2.27 //

2.27. No caso de o fio se partir ao meio, o padrão²² rapidamente morre. No caso de a corda se romper em três, uma catástrofe²³ no reino se instalará.

chinnāyāṃ tu caturbhāge prayokturnāśa ucyate /
hastāprabhraṣṭayā vāpi kaścitvapacayo bhavet // BhN_2.28 //

2.28. E, no caso de se romper em quatro, diz-se que ocorre a destruição do produtor²⁴. Se ele escapar das mãos, alguma outra perda vai acontecer.

tasmānnyāṃ prayatnena rajjugrahaṇamiṣyate /
kāryaṃ caiva prayatnena mānaṃ nātyagṛhasya tu // 2.29 //

2.29. Por isso é que se deseja sempre manter a corda com atenção. Além disso, também com atenção ele faça a medição da casa-*nātya*.

muhūrtenānukūlena tithyā sukaraṇena ca /
brāhmaṇāṃstarpayitvā tu puṇyāhaṃ vācayettataḥ // 2.30 //

2.30. E num momento agradável de um *tithi*,²⁵ durante sua parte confortável, tendo agradado os brâmanes, ele declare o dia propício.

śāntitoyaṃ tato dattvā tataḥ sūtraṃ prasārayet /
catuṣṣaṣṭīkarāṅkr̥tvā dvidhā kuryātpunaśca tān // 2.31 //

2.31. Então, ele estenda o fio tendo antes borrifado água como propiciação. Aí faça a divisão de um lote 64 côvados em duas partes iguais.

pr̥ṣṭhato yo bhavedbhāgo dvidhābhūtasya tasya tu /
samamardhavibhāgena raṅgaśīrṣaṃ prakalpayet // 2.32 //

2.32. Seja a parte às suas costas de novo dividida em duas partes. Igualmente, com a divisão de uma metade em dois, ele faça da dianteira o *raṅgaśīrṣa*.²⁶

21 *Budha* (expert, experiente), nada a ver com Buddha, o Desperto.

22 *Svāmin*, o “senhor” do espetáculo, aquele que está financiando a operação toda.

23 *Kopa*: irritação mórbida ou desordem dos humores do corpo; fúria (de armas, do fogo, da guerra, etc.); paixão, cólera, raiva; o estado de estar em contradição com, incompatibilidade de.

24 O *prayoktr*, o ‘pró-conjuntor’ do espetáculo; chamado por alguns comentadores de *nātyācārya* “o mestre do *nātya*”).

25 *Tithi*: um dia lunar (trigésima parte de uma luação completa de 27 dias solares).

26 Literalmente, “a cabeça do *raṅga*” ou “o *raṅga* -cabeça = o *raṅga* (que é como uma) cabeça = o palco”.

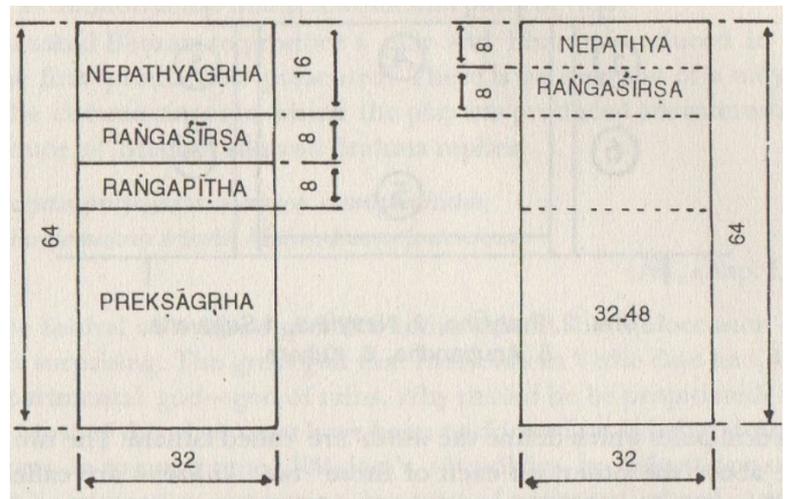
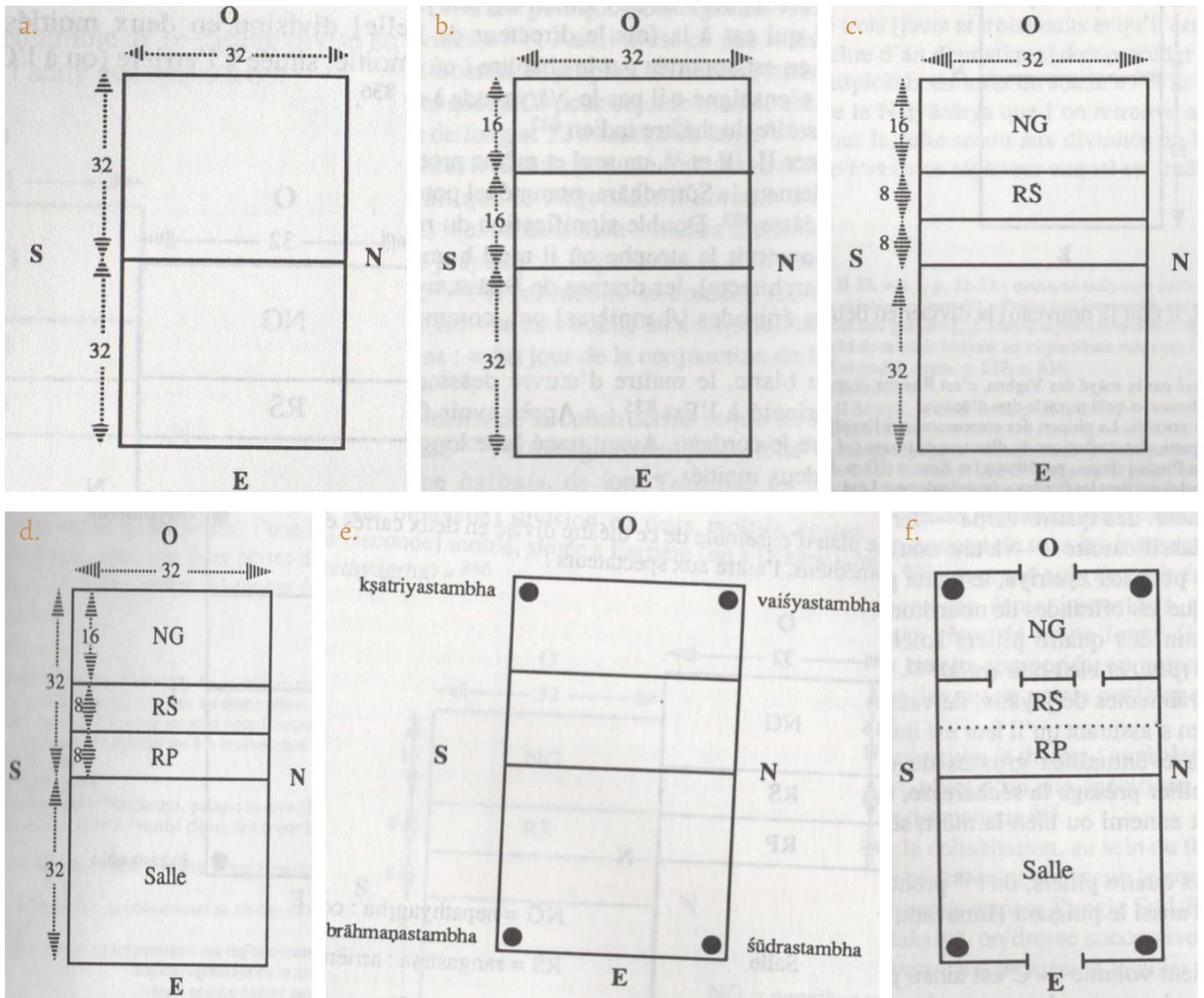


Figura 1 Esquemas *apud* Rangacharya op. cit. p. 13: interpretações de Abhinavagupta (esquerda; by Rangacharya) e Manomohan Ghosh (direita; sua edição crítica do texto, 1967).



N – Norte
S – Sul
E – Leste
O – Oeste
NG – <i>nepathyagr̥ha</i> (bastidores)
RS – <i>raṅgaśīrṣa</i> (pós-cena)
RP – <i>raṅgapīṭha</i> (pré-cena)
Salle – plateia

paścime ca vibhāge 'tha nepathyagr̥hamādiśet /
vibhajya bhāgānvidhivadyayathāvanupūrvaśaḥ // 2.33 //

Figura 2 Esquemas in Lyne Bansat-Boudon, *Poétique du théâtre indien*, 219-224: **a-b-c-d** compreensão atualizada ao longo do texto das dimensões do edifício teatral, segundo etapas de sua construção; **e-f** os pilares.²⁷

²⁷ Considero essa obra de Lyne Bansat-Boudon (1992, Paris, École Française d'Extrême-Orient; cerca de 500 páginas e 2.200 notas) a compreensão definitiva do tratado de Bharata por sua tradução extremamente cuidadosa e atenta, por sua metodologia inclusiva (contempla muito da tradição indiana antiga de comentários e estudos do tratado) e por sua imersão tanto na poética quanto na concepção do espetáculo teatral.

2.33. E na parte posterior ele instale o *nepathyagrha*²⁸. Tendo dividido o terreno proceda então à fundação.

śubhe nakṣatrayoge ca maṇḍapasya niveśanam /
śaṅkhadundubhinirghoṣairmṛdaṅgaṇavādibhiḥ // 2.34 //

2.34. Na conjuntura lunar favorável, para a casa do *maṇḍapa*, com os sons das *śaṅkha*²⁹, dos *dundubhi*³⁰, dos *paṇava*³¹ e dos *mṛdāṅga*.³²

sarvātodyaiḥ praṇuditaiḥ sthāpanam kāryameva tu /
utsāryāṇi tvaniṣṭāni pāṣaṇḍyāśramaṇastathā // 2.35 //

2.35. E com todos os instrumentos tocados ao mesmo tempo se faça a fundação. E expulsos os indesejáveis *śramin*³³ hereges³⁴

kāṣāyavasanāścaiva vikalāścaiva ye narāḥ /
niśāyāṃ ca baliḥ kāryā nānābhojanasaṃyutaḥ // 2.36 //

2.36. e também homens com vestes avermelhadas³⁵ ou deficientes físicos. À noite oferendas sejam feitas aos regentes de todas as dez direções,

gandhapuṣpaphalopetā diśo daśa samāśritaḥ /
pūrveṇa śuklānnayuto nīlānno dakṣiṇena ca // 2.37 //

2.37. consistentes de perfumes, flores, frutos e outros comestíveis, para leste, oeste, norte e sul

paścimena baliḥ pīto raktaścaivottareṇa tu /
yādr̥ṣaṃ diśi yasyāṃ tu daivataṃ parikalpitam // 2.38 //

2.38. respectivamente brancas, azuis, amarelas e vermelhas;

tādr̥ṣastatra dātavyo balirmantrapuraskṛtaḥ /
sthāpane brāhmaṇebhyaśca dātavyaṃ ghṛtapāyasam // 2.39 //

2.39. Oferendas com mantras devem ser feitas em todas as direções. Quando da fundação, *ghṛta*³⁶ e *pāyasa*³⁷ sejam oferecidos aos *brāhmanes*³⁸;

muhūrtenānukūlena tithyā sukaraṇena ca /
evaṃ tu sthāpanam kṛtvā bhittikarma prayojayet // 2.40 //

2.40. A fundação, ação que rompe obstáculos, seja edificada durante a porção auspiciosa de um *tithi* benéfico.

bhittikarmaṇi nirvṛtte stambhānāṃ sthāpanam tataḥ /
tithinakṣatrayogena śubhena karaṇena ca // 2.41 //

28 O camarim, sala de descanso e para troca de figurinos e maquiagem. Também simplesmente *nepathya*.

29 Concha marinha, perfurada na ponta, usada como instrumento de sopro; nas batalhas na literatura épica, cada herói é representado como portador de uma concha que lhe serve de arauto e tem um nome famoso que identifica seu possuidor.

30 Onomatopaico, nome de um grande tambor com couro bovino.

31 Espécie de címbalo para acompanhamento de canto.

32 Pequeno tambor com caixa feita de argila.

33 Termo usual para denominar os monges jinistas (seguidores de Jina - usualmente referidos como *jainistas*).

34 *Pāṣaṇḍin*, impostor, que assume falsamente as características de um cidadão adepto da ortodoxia bramânica; adjetivo para jinistas, budistas, etc.

35 Monges budistas; por causa de seu voto de castidade, eram considerados de mau agouro por simbolizarem improdutividade e desejo de sucesso mundano.

36 O *ghee*, a já popularizada manteiga clarificada.

37 Iguaria de arroz cozido em leite com açúcar; o 'arroz-doce'.

38 *Brāhmaṇa*: aqui, a grafia *brāhmaṇa* indica o religioso/sacerdote bramânico; notar que a grafia *brahmaṇa* é tão só o designativo da casta bramânica: nem todo brāhmane de casta era um sacerdote...

2.41. Na ocorrência dessa ação desbloqueadora, num dia auspicioso, num momento conveniente, então o levantamento dos pilares.

stambhānāṃ sthāpanaṃ kāryaṃ rohiṇyā śravaṇena vā /
ācāryeṇa suyuktena trirātropoṣitena ca // 2.42 //

2.42. O levantamento dos pilares se faça sob Rohinī ou Śravaṇa³⁹, o mestre⁴⁰ tendo jejuado por três (dias e) noites.

stambhānāṃ sthāpanaṃ kāryaṃ prāpte sūryodaye śubhe /
prathame brāhmaṇastambhe sarpissarṣapasamaṣkṛtaḥ // 2.43 //

2.43. o levantamento dos pilares se faça durante o nascer do sol: no caso do primeiro, o pilar *brāhmaṇa*, de branco o oficiante, ungido com *ghee* e mostarda,

sarvaśuklo vidhiḥ kāryo dadyātpāyasameva ca /
tataśca kṣatriyastambhe vastramālyānulepanam // 2.44 //

2.44. com enfeites todos brancos e se deve distribuir arroz-doce. Depois, quanto ao pilar *kṣatriya*, o oficiante com vestes e guirlandas

sarva raktaṃ pradātavyaṃ dvijebhyaśca guḍaudanam /
vaiśyastambhe vidhiḥ kāryo digbhāge paścimottare // 2.45 //

2.45. tudo em vermelho; arroz com melado deve ser oferecido aos *dvija*⁴¹. Quanto ao pilar *vaiśya*, seja erguido na direção noroeste

sarvaṃ prītaṃ pradātavyaṃ dvijebhyaśca ghr̥taudanam /
śūdrastambhe vidhiḥ kāryaḥ samyakpūrvottarāśraye // 2.46 //

2.46. tudo em amarelo; arroz com *ghee* deve ser oferecido aos *dvija*. No caso do pilar *śūdra*, seja erguido na direção nordeste

nīlaprāyaṃ prayatnena kūsaraṃ ca dvijāśanam /
pūrvoktabrāhmaṇastambhe śuklamālyānulepane // 2.47 //

2.47. com tudo em azul; e *kṛsara*⁴² como alimento aos *dvija*⁴³. Antes de tudo, no caso do pilar *brāhmaṇa*, na unção, guirlandas brancas

nikṣipetkanakaṃ mūle kaṇṇābharaṇasaṃśrayam /
tāmraṃ cādhaḥ pradātavyaṃ stambhe kṣatriyasamj̣take // 2.48 //

2.48. e ouro proveniente de um brinco deve-se lançar ao pé [dele], e peça em cobre lançada ao pilar denominado *kṣatriya*.

39 Asterismos lunares.

40 *Ācārya*, aqui muito provavelmente o mestre de obras.

41 Termo que refere os membros das três castas árias (brâmanes, xátrias e váixias).

42 Prato feito com gergelim e grãos (uma mistura de arroz e ervilhas com algumas especiarias).

43 Essas cores estão associadas simbolicamente às quatro castas: pureza e erudição (branco) aos brâmanes, energia e força (vermelho) aos xátrias, riqueza (amarelo) aos váixias e azul aos xudras (neste último caso, trata-se de sombologia não-ária).

vaiśyastambhasya mūle tu rajataṃ sampradāpayet /
śūdrastambhasya mūle tu dadyādāyasameva ca // 2.49 //

2.49. E o pé do pilar *vaiśya* seja depositada prata, e ao pé do pilar *śūdra* seja colocado ferro.

sarveṣveva tu nikṣepyaṃ stambhamūleṣu kāṭcanam /
svastipuṇyāhagoṣeṇa jayaśabdena caiva hi // 2.50 //

2.50. Mas aos pés de todos os pilares seja depositado ouro ao som de “Jaya!”⁴⁴, com o ruído de “Svasti!”⁴⁵ e “Puṇyāha!”⁴⁶

stambhānāṃ sthāpanaṃ kāryaṃ puṣpamālāpuraskṛtam /
ratnadānaiḥ sagodānairvastradānairanalpakaiḥ // 2.51 //

2.51. Feita a elevação dos pilares, seguida de ornamentação com guirlandas de flores. Com consideráveis presentes de joias, presentes de vacas, presentes de vestes

brāhmaṇāṃstarpayitvā tu stambhānutthāpayettataḥ /
acalaṃ cāpyakampaṭca tathaiivāvalitaṃ punaḥ // 2.52 //

2.52. tendo agraciado os brâmanes, então ergam-se os pilares de modo que não se movam, nem balancem nem caiam jamais.

stambhasyotthāpane samyagdoṣā hyete prakīrtitāḥ /
avṛṣṭiruktā calane valane mṛtyuto bhayam // 2.53 //

2.53. Em conexão com o levantamento dos pilares podem ocorrer inconveniências⁴⁷: quando se move, desabamentos; quando cai, medo de morte;

kampane paracakrāttu bhayaṃ bhavati dāruṇam /
doṣairetairvihīnaṃ tu stambhamutthāpayecchivam // 2.54 //

2.54. e, quando oscila, surge como o medo de um exército inimigo. Então, edifiquem-se pilares sem essas inconveniências.

pavitre brāhmaṇastambhe dātavyā dakṣiṇā ca gauḥ /
śeṣānāṃ bhojanaṃ kāryaṃ sthāpane kartṛsamśrayam // 2.55 //

2.55. No caso do sagrado pilar *brāhmaṇa*, uma vaca deve ser oferecida como taxa, na elevação dos outros uma refeição custeada pelo construtor.

mantrapūtaṃ ca taddeyaṃ nātyācāryeṇa dhīmatā /
purohitaṃ nṛpaṃ caiva bhojyenmadhupāyasaiḥ // 2.56 //

44 Forma do 3ª pessoa do singular do imperativo ativo de JI “vencer”, correspondente aos nossos “Viva! Salve!”.

45 *Su* “bom, bem” + *asti* “é, está” – aproximadamente um “Boa sorte!”.

46 *Puṇya* “bom, agradável, feliz, auspicioso” + *āhan* “dia” – aproximadamente um “oh happy day!”.

47 *Doṣa*: palavra que se costuma mal-traduzir por “pecado” – indica erro, algo feito de modo errado ou com consequências danosas; treva; desvantagem, deficiência; ofensa, crime, mal.

2.56. Ela deve ser oferecida purificada por mantras pela proficiência do *nāṭyā-cārya*. Deve consistir principalmente de arroz-doce com mel.

kartṛnāpi tathā sarvānkṛsarām lavaṇottarām /
sarvamevaṃ vidhiṃ kṛtvā sarvātodyaiḥ pravāditaiḥ // 2.57 //

2.57. Ou o construtor [ofereça] a todos *kṛsara* temperada com sal. Tendo colocado em prática todo o regramento, todos os instrumentos já tocados,

abhimantrya yathānyāyaṃ stambhānutthāpayecchuciḥ /
'yathā'calo girirmerurhimavāṃśca mahābalaḥ /
jāyāvaho narendrasya tathā tvamacalo bhava // ⁴⁸ // 2.58 //

2.58. cante-se o seguinte mantra adequadamente enquanto são erguidos os pilares:

stambhadvāraṃ ca bhittiṃ ca nepathyagr̥hameva ca
evamutthāpayetajjito vidhidr̥ṣṭena karmaṇā /
raṅgapīṭhasya pārśve tu kartavyā mattavāraṇī // 2.59- //

2.59. E então os pilares, as portas, as paredes e o camarim sejam construídos, de acordo com as regras conhecidas. E em cada lado do *raṅgapīṭha*⁴⁹ estabeleça-se a *mattavāraṇī*⁵⁰.

catustambhasamāyuktā raṅgapīṭhapramāṇataḥ /
adhyardhahastotsedhena kartavyā mattavāraṇī // 2.60 //

2.60. A *mattavāraṇī* deve ser feita com quatro colunas, com a largura do *raṅgapīṭha*, com altura de um *hasta* e meio.

utsedhena tayostulyaṃ kartavyaṃ raṅgamaṇḍalam /
tasyāṃ mālyaṃ ca dhūpaṃ ca gandhaṃ vastraṃ tathaiva ca // 2.61 //

2.61. O *raṅgamaṇḍala*⁵¹ deve ser construído com altura igual à das [duas *mattavāraṇī*]. E [na construção] delas guirlanda e pasta de sândalo e perfumes e vestes

nānāvarṇāni deyaṇi tathā bhūtapriyo baliḥ /
āyasaṃ tatra dātavyaṃ stambhānāṃ kuśailairadhaḥ // 2.62 //

2.62. de cores variadas e oferendas caras aos *bhūta*⁵² devem ser oferecidas. Para assegurar a boa condição da coluna um pedaço de ferro deve ser ali colocado.

jyeṣṭhaṃ bhojane kṛsarāścaiva dātavyaṃ brāhmaṇāśanam /

48 “Assim como o monte Meru é imóvel e o Himalaia é muito forte, também tu imóvel e forte sejas, portador de vitórias ao nosso rajá!”

49 Primeira referência clara ao “palco”: o ‘pedestal, trono, local elevado/demarcado’ (*pīṭha*) no edifício teatral (*raṅga*).

50 Plataforma (ou praticável) sobre a qual se alojavam músicos e cantores que participariam do espetáculo teatral fornecendo-lhe a trilha sonora adequada. O adjetivo *matta* significa ‘bêbado, inebriado, exultante de alegria/felicidade’; o também adjetivo *vāraṇī* significa ‘comedido, resistente, oponente’ – a soma dessas qualidades opostas dá uma boa ideia do que se esperava da orquestra. Mas, gramaticalmente, falta à expressão um substantivo, que lexicógrafos indianos antigos dizem ser *mṛga* ‘fera; elefante’. O composto ‘fera louca e troncha’ faria referência muito bem-humorada ao conjunto que toca e canta ao longo de todo o espetáculo. [Este tradutor lembra que, em sua infância/adolescência, nas cidades interioranas do Brasil, a bandinha que tocava dobrados e valsinhas nas noites dos fins de semana no coreto da praça do jardim era chamada de “a furiosa”...] Como *matta* também quer dizer “no cio”, também se pode pensar numa “elefanta no cio”, quebrando tudo... Sem humor, dicionários explicam ser a *mattavāraṇī* uma pequena torre, um pavilhão, um estrado, uma varanda onde se postavam os músicos e cantores – mas nada na morfologia do composto aponta para esses elementos.

51 O centro, círculo, praticável do palco propriamente dito.

52 *Bhūta*: isso, sido, passado; espírito (bom ou mau), de uma pessoa morta.

evaṃ vidhipuraskāraiḥ kartavyā mattavāraṇī // 2.63 //

2.63. E *kṛsara* numa refeição deve ser oferecido aos brâmanes mais eminentes. Uma *mattavāraṇī* deve ser construída com a observância das regras.

raṅgapīṭhaṃ tataḥ kāryaṃ vidhidṛṣṭeṇa karmaṇā /
raṅgaśīrṣastu kartavyaṃ ṣaḍdārukasamanvitam // 2.64 //

2.64. Então o *raṅgapīṭha* deve ser construído após a realização das ações prescritas, e o *raṅgaśīrṣa* seja construído com seis postes de madeira.⁵³

kāryaṃ dvāradvayaṃ cātra nepathyagrḥakasya tu /
pūraṇe mṛttikā cātra kṛṣṇā deyā prayatnataḥ // 2.65 //

2.65. O camarim deve ser feito com duas portas. Ali no aterramento [do terreno para o palco] terra preta deve ser usada diligentemente.

lāṅgalena samutkṛṣya nirloṣṭatrṇaśarkaram /
lāṅgale śuddhavarṇo tu dhuryo yojyau prayatnataḥ // 2.66 //

2.66. Deve ser limpo com um arado para eliminação de galhos, mato, completamente limpo com parelha de búfalos de cor branca.

kartāraḥ puruṣāścātra ye 'ṅgadoṣavivirjitāḥ /
ahīnāṅgaiśca voḍhavyā mṛttikā piṭakairnavaiḥ // 2.67 //

2.67. O homem encarregado desse trabalho, isento de defeitos físicos; e sem membros prejudicados os que carregam a terra com cestos novos.

evaṃvidhaiḥ prakartavyaṃ raṅgaśīrṣaṃ prayatnataḥ /
kūrmaprṣṭhaṃ na kartavyaṃ matsyaprṣṭhaṃ tathaiva ca // 2.68 //

2.68. É assim que deve ser construído cuidadosamente o *raṅgaśīrṣa*. Mas não deve ser feito como o dorso⁵⁴ de uma tartaruga ou o dorso de um peixe.⁵⁵

śuddhādarśatalākāraṃ raṅgaśīrṣaṃ praśasyate /
ratnāni cātra deyāni pūrve vajraṃ vicakṣaṇaiḥ // 2.69 //

2.69. Deve ser preparado para o *raṅgaśīrṣa* um piso com superfície como um espelho limpo. E gemas preciosas devem ser depositadas sob ele por gente competente.⁵⁶

vaidūryaṃ dakṣiṇe pārsve sphaṭikaṃ paścime tathā /
pravālamuttare caiva madhye tu kanakaṃ bhavet // 2.70 //

2.70. seja um *vaidūrya* no sul, no leste um diamante também no oeste, um coral no norte e ouro no centro.⁵⁷

53 Comentaristas indianos antigos afirmam que *raṅgapīṭha* e *raṅgaśīrṣa* correspondem a duas partes diferentes do teatro; estudiosos modernos não têm a mesma opinião.

54 *Prṣṭhā*: “que se destaca, saliência” – o dorso dos animais, as costas humanas: *prṣṭhām* Dâ “dar as costas”.

55 O tradutor Manmohan Ghosh, 1951, diz que ele não deve ser convexo; por seu turno, Adya Rangacharya, 1999, diz “not like the back of a tortoise (*dome-shaped*) or like the back of a fish (*tapering*)” – nem domo nem piramidal...

56 *Vicakṣaṇa* “pessoa brilhante, bem preparada, habilidosa”. Manmohan dá “construtores habilidosos” (*expert builders*)...

57 Tradutores dispõem de outro modo: Manmohan Ghosh “diamante no leste, lápis-lazuli no sul, quartzo no oeste e coral no norte, e no centro ouro”; Adya Rangacharya: “diamantes no leste, esmeraldas no sul, cristais no oeste, corais no norte e ouro no centro”.

evaṃ raṅgaśīraḥ kṛtvā dārukarma prayojayet /
ūhapratyūhasaṃyuktaḥ nānāśilpaprayojitam // 2.71 //

2.71. Tendo sido o *raṅgaśīrṣa* assim construído, o entalhamento em madeira seja elaborado, cuidadosamente baseado num plano⁵⁸ com muitos motivos decorativos,

nānāsaṭṭjavanopetaṃ bahuvyālopaśobhitam /
sasālabhaṭṭjikābhiśca samantātsamalankṛtam // 2.72 //

2.72. enfeitado de muitos *saṭṭjavana*⁵⁹, ornado de bastantes vazios,⁶⁰ e ornamentado profusamente com figurinhas de sândalo,

nirvyūhakuharopetaṃ nānāgrathitavedikam /
nānāvinyāsaṃyuktaṃ citrajālagavākṣakam // 2.73 //

2.73. enfeitado de *nirvyūha* e *kuhara*⁶¹ em vários níveis conectados, muitas janelas de treliça⁶² de tamanhos/cores diferentes.

supīṭhadhāriṇīyuktaṃ kapotālīsamākulam /
nānākuṭṭimavinyastaiḥ stambhaiścāpyupaśobhitam // 2.74 //

2.74. colunas de troncos posicionados como linhas de pombos, bem como com colunas brotadas de diferentes pontos do chão

evaṃ kāṣṭhavidhiṃ kṛtvā bhittikarma prayojayet /
stambhaṃ vā nāgadantaṃ vā vātāyanamathāpi vā // 2.75 //

2.75. Concluído o trabalho com madeira, complete-se o trabalho com as paredes. Nenhum pilar ou mísula⁶³ ou nem mesmo janela ou um canto

koṇaṃ vā sapratidvāraṃ dvāraviddhaṃ na kārayet /
kāryaḥ śailaguhākāro dvibhūmirnāṭyamaṇḍapaḥ // 2.76 //

2.76. seja feito diante de uma porta. O *nāṭyamaṇḍapa* deve ser feito como uma caverna numa montanha, com dois pisos

mandavātāyanopeto nirvāto dhīraśabdavān /
tasmānnivātaḥ kartavyaḥ karṭṛbhīrnāṭyamaṇḍapaḥ // 2.77 //

2.77. e janelas pequenas e livre do vento e dotado de som claro.⁶⁴ Nesse *nāṭyamaṇḍapa*, feito pelos trabalhadores sem interferência do vento,

gambhīrasvaratā yena kutapasya bhaviṣyati /
bhittikarmavidhiṃ kṛtvā bhittilepaṃ pradāpayet // BhN_2.78 //

58 *Ūhapratyūha*: plano, projeto trabalhado, meditado; lit. *ūha*: transposição, modificação; *pratyūha*: obstáculo, impedimento = “feito com impedimentos e modificações”.

59 Grupo de quatro casas, quadrângulo; placa indicadora de caminho, placa de sinalização; Adya Rangacharya conserva o termo sânscrito (na variante *sajjavana*), como termo técnico.

60 *Vyālopa*: destruído, removido.

61 A profusão de termos técnicos neste contexto e sua não dicionarização específica não tornam possível uma compreensão clara desse conteúdo; as traduções são muito diferentes; ver esquema ao final deste capítulo.

62 *Gavākṣaka*: lit. “olho de boi”.

63 *Nāgadanta*: “dente de elefante”...

64 *Dhīra*: firme, sólido, inteligente, habilidoso, discreto, isto é, com boa qualidade acústica.

2.78. a voz [dos atores/cantores] e o som [dos instrumentos musicais] serão identificados. Concluída a obra das paredes execute-se a limpeza das paredes,

sudhākarma bahistasya vidhātavyaṃ prayatnataḥ /
bhittiṣvatha viliptāsu parimṛṣṭāsu sarvataḥ // 2.79 //

2.79. o trabalho de caiação cuidadosamente executado.

samāsu jātaśobhāsu citrakarma prayojayet /
citrakarmani cālekhyāḥ puruṣāḥ sṛījanāstathā // 2.80 //

2.80. Estando tudo completamente limpo e brilhante, pinturas sejam executadas, com homens e mulheres.

latābandhāśca kartavyāścaritaṃ cātmbhogajam /
evaṃ vikṛṣṭaṃ kartavyaṃ nātyaveśma prayokṛbhīḥ // 2.81 //

2.81. em momentos de satisfação amorosa entre galhos de trepadeiras. Um *nātyaveśma vikṛṣṭa* deve ser assim construído.

punareva hi vakṣyāmi caturaśrasya lakṣaṇam /
samantataśca kartavyā hastā dvātrimśadeva tu // 2.82 //

2.82. Então vou falar sobre a especificidade do tipo *catura*⁶⁵. Deve ser preparado com 32 *hasta* por toda parte⁶⁶

śubhabhūmivibhāgastho nātyajṭairnātyamaṇḍapaḥ /
yo vidhiḥ pūrvamuktastu lakṣaṇaṃ maṅgalāni ca // 2.83 //

2.83. num pedaço de terreno limpo um *nātyamaṇḍapa* pelos experts no *nātya*, com cerimônias e regras mencionadas anteriormente,

vikṛṣṭe tānyaśeṣāṇi caturaśre 'pi kārayet /
caturaśraṃ samaṃ kṛtvā sūtreṇa pravibhajya ca // 2.84 //

2.84. e que se aplicam tanto ao tipo *vikṛṣṭa* quanto ao tipo *catura*. Tendo-se feito perfeitamente um quadrado, seja dividido com o fio;

bāhyataḥ sarvataḥ kāryā bhittiḥ śliṣṭeṣṭakā dṛḍhā /
tatrābhyantarataḥ kāryā raṅgapīṭhopari sthitāḥ // 2.85 //

2.85. por fora, em todos os lados, seja levantada uma parede com tijolos sólidos. Ali, internamente, deve ser preparado o *raṅgapīṭha*

daśa prayokṛbhīḥ stambhāḥ śaktā maṇḍapadhāraṇe /
stambhānāṃ bāhyataścāpi sopānākṛti pīṭhakam // 2.86 //

65 Quadrado.

66 *Samantatas*: no comprimento e na largura, amplamente, na totalidade; nos quatro lados.

2.86. pelos construtores com dez pilares que suportem o teto do *maṇḍapa*. E para além dos pilares assentos em forma de escada

īṣṭakādārubhiḥ kāryaṃ prekṣakāṇāṃ niveśanam /
hastapramāṇairutsedhairbhūmibhāgasamutthitaiḥ // 2.87 //

2.87. com tijolos e madeira para acomodação dos espectadores⁶⁷, com fileiras de assentos construídas com a medida de um *hasta* acima das [fileiras] precedentes,

raṅgapīṭhāvalokyaṃ tu kuryādāsanaṃ vidhim /
ṣaḍanyānantare caiva punaḥ stambhānyathādīśam // 2.88 //

2.88. estando a fileira mais baixa de assentos colocada igualmente acima do nível do *raṅgapīṭha*. E no interior seis outros pilares erguidos em pontos adequados

vidhinā sthāpayetaḥ dr̥ḍhānmaṇḍapadhāraṇe /
aṣṭau stambhānpunaścaiva teṣāṃupari kalpayet // 2.89 //

2.89. para suportarem o teto devem ser erguidos com os devidos ritos. E, além deles, outros oito pilares devem ser elaborados.

sthāpyaṃ caiva tataḥ pīṭhamaṣṭahastapramāṇataḥ /
viddhāyamaṣṭahastaṃ ca pīṭhaṃ teṣu tato nyaset // 2.90 //

2.90. Então, o [*raṅga*]pīṭha, na medida de oito *hasta*, deve ser assentado a partir do chão para suportar o *maṇḍapa*.

tatra stambhāḥ pradātavyāstajairmaṇḍapadhāraṇe /
dhāraṇīdhāraṇāste ca śālastrībhiraṅkṛtāḥ // 2.91 //

2.91. Esses pilares devem ser fixados pelos obreiros ao teto do *maṇḍapa*, e decorados com decorações de *śālastrī*.⁶⁸

nepathyagr̥hakaṃ caiva tataḥ kāryaṃ prayatnataḥ /
dvāraṃ caikaṃ bhavettatra raṅgapīṭhapraveśanam // 2.92 //

2.92. E tudo isso pronto, construa-se cuidadosamente o *nepathyagr̥ha*. Seja ali uma porta que conduz ao *raṅgapīṭha*

janapraveśanaṃ cānyadābhimukhyena kārayet /
raṅgasyābhimukhaṃ kāryaṃ dvitīyaṃ dvārameva tu // 2.93 //

2.93. de modo que a entrada das pessoas seja feita de cara [para a plateia]. Uma segunda porta deve ser feita de frente para o *raṅga*.

67 *Prekṣaka*: “o que tem (-ka) a visão (*īkṣa*) favorecida (*pra-*)”: o espectador... Pensar no grego *thēatron* “lugar de onde se vê” e no latim *spectaculum* “algo para ser visto”...

68 Cariátides. De *śāla* “tronco” + *strī* “mulher”.

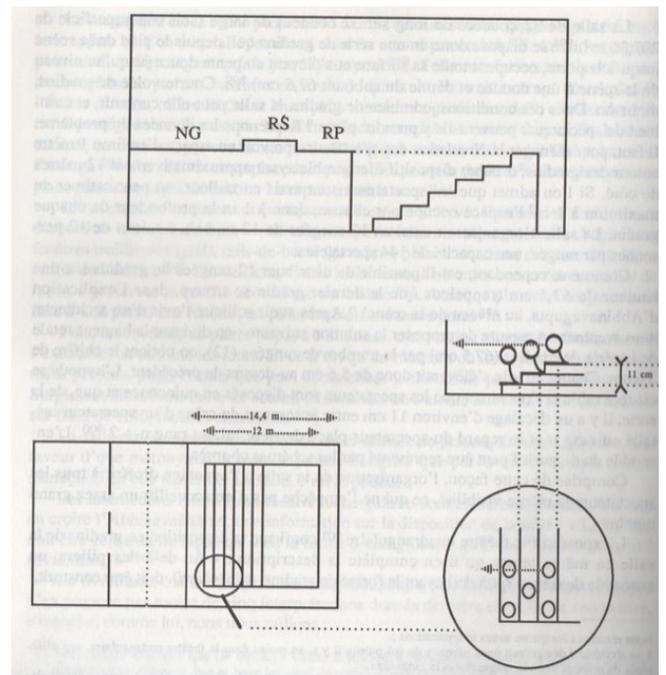


Figura 3 Esquema in Lyne Bansat-Boudon, idem, p. 232: a plateia

aṣṭahastaṃ tu kartavyaṃ raṅgapīṭhaṃ pramāṇataḥ /
caturaśraṃ samatalaṃ vedikāsamalankṛtaṃ // 2.94 //

2.94. O *raṅgapīṭha* deve ser feito na medida de oito *hasta*, na mesma medida para os quatro [lados], enfeitado como uma *vedikā*.

pūrvapramāṇanirdiṣṭā kartavyā mattavāraṇī /
catuḥstambhasamāyuktā vedikāyāstu pārśvataḥ // 2.95 //

2.95. A *mattavāraṇī* deve ser construída na mesma medida indicada anteriormente, quatro pilares ao lado da *vedikā* há pouco referida.

samunnataṃ samaṃ caiva raṅgaśīrṣaṃ tu kārayet /
vikṛṣṭe tūnnataṃ kāryaṃ caturaśre samaṃ tathā // 2.96 //

2.96. Mas o *raṅgaśīrṣa* se faça mais alto ou igual [em altura]. No caso do tipo *vikṛṣṭa*, seja feito mais alto, no caso do tipo *caturaśra*, igual.

evametenā vidhinā caturaśraṃ gṛhaṃ bhavet /
ataḥ paraṃ pravakṣyāmi tryaśragehasya lakṣaṇam // 2.97 //

2.97. Essas as regras para o tipo *caturaśra*. Agora vou expor as características da edificação *tryaśra*.

tryaśraṃ trikoṇaṃ kartavyaṃ nāṭyaveśmaprayokṛbhīḥ /
madhye trikoṇamevāsya raṅgapīṭhaṃ tu kārayet // 2.98 //

2.98 Pelos trabalhadores do *nāṭyaveśma* seja construído um triângulo de três ângulos, e o *raṅgapīṭha* seja feito no meio do triângulo.

dvāraṃ tainaiva koṇena kartavyaṃ tasya veśmanaḥ /
dvitīyaṃ caiva kartavyaṃ raṅgapīṭhasya pṛṣṭhataḥ // 2.99 //

2.99. Uma porta deve ser feita num ângulo desse *veśma*, e uma segunda deve ser feita atrás do *raṅgapīṭha*.

vidhiraścaturaśrasya bhittistambhasamāśrayaḥ /
sa tu sarvaḥ prayoktavyastryaśrasyāpi prayokṛbhīḥ // 2.100 //

2.100. O regramento para o conjunto de paredes e pilares do tipo *caturaśra* deve ser aplicado pelos construtores para toda a construção do tipo *tryaśra*.

evametenā vidhinā kāryā nāṭyagrḥā budhaiḥ /
punareṣāṃ pravakṣyāmi pūjāmevaṃ yathāvidhiḥ // 2.101 //

2.101. Esse o regramento a ser observado pelos entendidos para os diferentes *nāṭyagrḥa*. A seguir vou expor as prescrições para o *pūjā* específico.

iti bhāratīye nāṭyaśāstre maṇḍapavidhāno nāma dvitīyo 'dhyāyah

Assim é, no *Nāṭyaśāstra* de Bharata, o segundo capítulo, chamado “Características do *maṇḍapa*”.

Conversão aproximada das medidas totais para um edifício teatral (cálculo de Lyne Bansat-boudon, op. cit., p. 233:

Totalidade do teatro: 64 x 32 h (hasta = 18 polegadas = 28,8 x 14,4 m = 414,72 m²

Plateia: 32 x 32 h = 14,4 x 14,4 m = 207,36 m²;

Palco: 32 x 32 h = 14,4 x 14,4 m = 207,36 m²;

raṅgapīṭha: 8 x 32 h = 3,6 x 14,4 m = 51,84 m²;

raṅgaśīrṣa: 8 x 32 h = 3,6 x 14,4 m = 51,84 m²;

nepathyagrha: 16 x 32 h = 7,2 x 14,4 m = 103,68 m²;

Mattavāraṇī: 8 x 8 h = 3,6 x 3,6 m = 12,96 m².

Eis no Tratado bharatiano sobre Dramaturgia o segundo capítulo.

Tendo ouvido as palavras de Bharata, os sábios então propuseram: “Venerável, queremos ouvir sobre a consagração do *raṅga*. E como pelos homens futuros um *pūja* deve ser oferecido na casa-*nāṭya*, ou sobre as práticas, e sua descrição detalhada. Como o começo da prática do *nāṭya* é o pavilhão-*nāṭya*, então antes de tudo tu deves expor uma sua descrição detalhada.” E tendo ouvido a fala daqueles sábios, Bharata disse: “Uma descrição e um *pūja* sejam ouvidos sobre a casa-*nāṭya*. Então ouçam sobre como o pavilhão-*nāṭya* deve ser construído e onde e como os *pūja* devem ser oferecidos. Bem, considerando o edifício em questão pensado por Viśvakarman, é tríplice a assamlagem admitida pelos tratados. O pavilhão é alongado ou quadrado ou ainda triangular. Três as dimensões deles: grande, média ou pequena. O indicado [a medida] dessas dimensões fixado em termos de *hasta* ou *daṇḍa* é 108, 64 e 32. O grande é 108 e o médio é 64, e assim a casa pequena é desejada com 32 *hasta*. O grande seja dos *devas*, o médio seja dos *rajás*, o pequeno [seja] dos restantes naturais. E agora saibam a medida de todos esses *prekṣāgrha* fixada detalhadamente por Viśvakarman. A medidas são: *aṅṇu*, *rajas*, *vāla*, *likṣā*, *yūkā*, *yava*, *aṅṅula* e também *hasta* e *daṇḍa*. Um *rajas* mede 8 *aṅṅu*; 8 dele é dito um *vāla*; e 8 *vāla* seja uma *likṣā*; uma oitava de *likṣā* seja uma *yūkā*. e 8 *yūkā* considere-se um *yava*, e 8 *yava* como um *aṅṅula*; e então 24 *aṅṅula* é dito um *hasta*. 4 *hasta* seja um *daṇḍa*. [Eis] a medida indicada: de acordo com ela, direi a explicação. No caso dos mortais, assim seja o *maṇḍapa* com 64 *hasta* no comprimento e 32 na largura. Não deve ser construído pelos construtores um pavilhão-*nāṭya* mais longo; porque ‘um *nāṭya* aí não vai rolar legal’. Toda sílaba em voz alta pronunciada num *maṇḍapa* mais alongado se

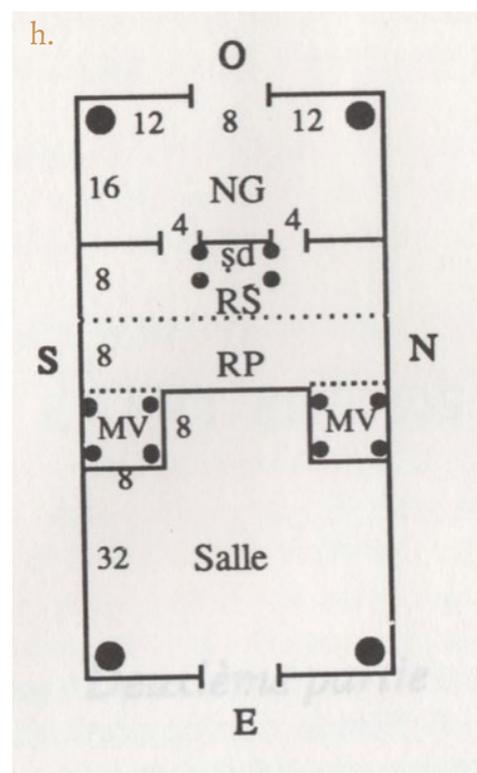


Figura 4 Esquema in Lyne Bansat-Boudon, *idem*, p. 233 – com formação final do edifício teatral. [MV – *mattavāraṇī*; ūd, o *ṣaḍḍārūka*, a mureta/meia-parede que marca visualmente a elevação do palco].

torna excessivamente indistinta, sílabas dispersas. Além disso, quando o *veśman* é alongado, a expressão vista no rosto e os *bhāva* dela dependentes não ficam claramente visíveis. É desejada, assim, [a dimensão] média de todos os *prekṣāgrha* para que recitativos e cantos sejam perfeitamente audíveis. Com relação a casas e jardins dos *divya*, a criação é só pelo pensamento como afloramentos de sua vontade; todas as vontades dos humanos, porém, devem ser concretizadas esforçadamente segundo regras detalhadas. Antes de mais nada o produtor examine o pedaço de terreno e depois delimite o edifício com a medição indicada pelo propósito.

Ali pelo construtor seja construído um pavilhão-*nātya* no terreno que seja nivelado, firme, duro, e preto ou branco. Seja ele erguido fazendo-se primeiramente uma limpeza com um arado para que sejam removidos ossos, galhos, crânios e também mato e troncos. Feita a limpeza, ele empreenda a medição do terreno. Na conjunção *Pushya* da Lua, um fio branco ele estenda. E esse fio deve ser feito por sábios artesãos com algodão ou lã, e erva *muṭja* ou até cortiça — de modo que não arrebente. No caso de o fio se partir ao meio, o patrão rapidamente morre. No caso de a corda se romper em três, uma catástrofe no reino se instalará. E, no caso de se romper em quatro, diz-se que ocorre a destruição do produtor. Se ele escapar das mãos, alguma outra perda vai acontecer. Por isso é que se deseja sempre manter a corda com atenção. Além disso, também com atenção ele faça a medição da casa-*nātya*. E num momento agradável de um *tithi*, durante sua parte confortável, tendo agrado os brâmanes, ele declare o dia propício. Então, ele estenda o fio tendo antes borrifado água como propiciação. Aí faça a divisão de um lote 64 côvados em duas partes iguais. Seja a parte às suas costas de novo dividida em duas partes. Iguamente, com a divisão de uma metade em dois, ele faça da dianteira o *raṅgaśīrṣa*. E na parte posterior ele instale o *nepathyagrha*. Tendo dividido o terreno proceda então à fundação. Na conjuntura lunar favorável, para a casa do *maṇḍapa*, com os sons das *śaṅkha*, dos *duṇḍubhi*, dos *paṇava* e dos *mṛdāṅga*. E com todos os instrumentos tocados ao mesmo tempo se faça a fundação. E expulsos os indesejáveis *śramin* hereges e também homens com vestes avermelhadas ou deficientes físicos. À noite oferendas sejam feitas aos regentes de todas as dez direções, consistentes de perfumes, flores, frutos e outros comestíveis, para leste, oeste, norte e sul respectivamente brancas, azuis, amarelas e vermelhas; oferendas com mantras devem ser feitas em todas as direções. Quando da fundação, *ghṛta* e *pāyasa* sejam oferecidos aos brâmanes; a fundação, ação que rompe obstáculos, seja edificada durante a porção auspiciosa de um *tithi* benéfico. Na ocorrência dessa ação desbloqueadora, num dia auspicioso, num momento conveniente, então o levantamen-

to dos pilares. O levantamento dos pilares se faça sob Rohinã ou Śravaṇa, o mestre tendo jejuado por três (dias e) noites. O levantamento dos pilares se faça durante o nascer do sol: no caso do primeiro, o pilar *brāhmaṇa*, de branco o oficiante, ungido com *ghee* e mostarda, com enfeites todos brancos e se deve distribuir arroz-doce. Depois, quanto ao pilar *kṣatriya*, o oficiante com vestes e guirlandas tudo em vermelho; arroz com melado deve ser oferecido aos *dvija*. Quanto ao pilar *vaiśya*, seja erguido na direção noroeste tudo em amarelo; arroz com *ghee* deve ser oferecido aos *dvija*. No caso do pilar *sūdra*, seja erguido na direção nordeste com tudo em azul; e *kṛsara* como alimento aos *dvija*. Antes de tudo, no caso do pilar *brāhmaṇa*, na unção, guirlandas brancas, e ouro proveniente de um brinco deve-se lançar ao pé [dele], e peça em cobre lançada ao pilar denominado *kṣatriya*. E ao pé do pilar *vaiśya* seja depositada prata, e ao pé do pilar *sūdra* seja colocado ferro. Mas aos pés de todos os pilares seja depositado ouro ao som de “Jaya!”, com o ruído de “Svasti!” e “Puṇyāha!” Feita a elevação dos pilares, seguida de ornamentação com guirlandas de flores. Com consideráveis presentes de joias, presentes de vacas, presentes de vestes tendo agraciado os brâmanes, então ergam-se os pilares de modo que não se movam, nem balancem nem caiam jamais. Em conexão com o levantamento dos pilares podem ocorrer inconveniências: quando se move, desabamentos; quando cai, medo de morte; e, quando oscila, surge como o medo de um exército inimigo. Então, edifiquem-se pilares sem essas inconveniências. No caso do sagrado pilar *brāhmaṇa*, uma vaca deve ser oferecida como taxa, na elevação dos outros uma refeição custeada pelo construtor. Ela deve ser oferecida purificada por mantras pela proficiência do *nāṭyācārya*. Deve consistir principalmente de arroz-doce com mel. Ou o construtor [ofereça] a todos *kṛsara* temperada com sal. Tendo colocado em prática todo o regramento, todos os instrumentos já tocados, cante-se o seguinte mantra adequadamente enquanto são erguidos os pilares:

**'yathā'calo girirmerurhimavāṃśca mahābalaḥ /
jayāvaho narendrasya tathā tvamacalo bhava//**

E então os pilares, as portas, as paredes e o camarim sejam construídos, de acordo com as regras conhecidas. E em cada lado do *raṅgapīṭha* estabeleça-se a *mattavāraṇī*. A *mattavāraṇī* deve ser feita com quatro colunas, com a largura do *raṅgapīṭha*, com altura de um hasta e meio. O *raṅgamaṇḍala* deve ser construído com altura igual à das [duas *mattavāraṇī*]. E [na construção] delas guirlanda e pasta de sândalo e perfumes e vestes de cores variadas e oferendas caras aos *bhūta* devem ser oferecidas. Para assegurar a boa condição da coluna um pedaço de ferro deve ser ali colocado. E *kṛsara* numa refeição deve ser oferecido aos brâmanes mais eminentes. Uma *mattavāraṇī* deve

ser construída com a observância das regras. Então o *raṅgapīṭha* deve ser construído após a realização das ações prescritas, e o *raṅgaśīrṣa* seja construído com seis postes de madeira. O camarim deve ser feito com duas portas. Ali no aterramento [do terreno para o palco] terra preta deve ser usada diligentemente. Deve ser limpo com um arado para eliminação de galhos, mato, completamente limpo com parelha de búfalos de cor branca. O homem encarregado desse trabalho, isento de defeitos físicos; e sem membros prejudicados os que carregam a terra com cestos novos. É assim que deve ser construído cuidadosamente o *raṅgaśīrṣa*. Mas não deve ser feito como o dorso de uma tartaruga ou o dorso de um peixe. Deve ser preparado para o *raṅgaśīrṣa* um piso com superfície como um espelho limpo. E gemas preciosas devem ser depositadas sob ele por gente competente: seja um *vaidūrya* no sul, no leste um diamante também no oeste, um coral no norte e ouro no centro. Tendo sido o *raṅgaśīrṣa* assim construído, o entalhamento em madeira seja elaborado, cuidadosamente baseado num plano com muitos motivos decorativos, enfeitado de muitos *satjavana*, ornado de bastantes vazios, e ornamentado profusamente com figurinhas de sândalo, enfeitado de *nirvyūha* e *kuhara* em vários níveis conectados, muitas janelas de treliça de tamanhos/cores diferentes. Colunas de troncos posicionados como linhas de pombos, bem como com colunas brotadas de diferentes pontos do chão. Concluído o trabalho com madeira, complete-se o trabalho com as paredes. Nenhum pilar ou mísula ou nem mesmo janela ou um canto seja feito diante de uma porta. O *nāṭyamaṇḍapa* deve ser feito como uma caverna numa montanha, com dois pisos e janelas pequenas e livre do vento e dotado de som claro. Nesse *nāṭyamaṇḍapa*, feito pelos trabalhadores sem interferência do vento, a voz [dos atores/cantores] e o som [dos instrumentos musicais] serão identificados. Concluída a obra das paredes execute-se a limpeza das paredes, o trabalho de caiação cuidadosamente executado. Estando tudo completamente limpo e brilhante, pinturas sejam executadas, com homens e mulheres em momentos de satisfação amorosa entre galhos de trepadeiras. Um *nāṭyaveśma vikṛṣṭa* deve ser assim construído. Então vou falar sobre a especificidade do tipo *catura*. Deve ser preparado com 32 *hasta* por toda parte num pedaço de terreno limpo um *nāṭyamaṇḍapa* pelos experts no *nāṭya*, com cerimônias e regras mencionadas anteriormente, e que se aplicam tanto ao tipo *vikṛṣṭa* quanto ao tipo *catura*. Tendo-se feito perfeitamente um quadrado, seja dividido com o fio; por fora, em todos os lados, seja levantada uma parede com tijolos sólidos. Ali, internamente, deve ser preparado o *raṅgapīṭha* pelos construtores com dez pilares que suportem o teto do *maṇḍapa*. E para além dos pilares assentos em forma de escada com tijolos e madeira para acomodação

dos espectadores, com fileiras de assentos construídas com a medida de um *hasta* acima das [fileiras] precedentes, estando a fileira mais baixa de assentos colocada igualmente acima do nível do *raṅgapīṭha*. E no interior seis outros pilares erguidos em pontos adequados para suportarem o teto devem ser erguidos com os devidos ritos. E, além deles, outros oito pilares devem ser elaborados. Então, o [*raṅga*] *pīṭha*, na medida de oito *hasta*, deve ser assentado a partir do chão para suportar o *maṇḍapa*. Esses pilares devem ser fixados pelos obreiros ao teto do *maṇḍapa*, e decorados com decorações de *śālastṛī*. E tudo isso pronto, construa-se cuidadosamente o *nepathyagrha*. Seja ali uma porta que conduz ao *raṅgapīṭha* de modo que a entrada das pessoas seja feita de cara [para a plateia]. Uma segunda porta deve ser feita de frente para o *raṅga*. O *raṅgapīṭha* deve ser feito na medida de oito *hasta*, na mesma medida para os quatro [lados], enfeitado como uma *vedikā*. A *mattavāraṇī* deve ser construída na mesma medida indicada anteriormente, quatro pilares ao lado da *vedikā* há pouco referida. Mas o *raṅgaśīrṣa* se faça mais alto ou igual [em altura]. No caso do tipo *vikṛṣṭa*, seja feito mais alto, no caso do tipo *caturaśra*, igual. Essas as regras para o tipo *caturaśra*. Agora vou expor as características da edificação *tryaśra*. Pelos trabalhadores do *nāṭyaveśma* seja construído um triângulo de três ângulos, e o *raṅgapīṭha* seja feito no meio do triângulo. Uma porta deve ser feita num ângulo desse *veśma*, e uma segunda deve ser feita atrás do *raṅgapīṭha*. O regramento para o conjunto de paredes e pilares do tipo *caturaśra* deve ser aplicado pelos construtores para toda a construção do tipo *tryaśra*. Esse o regramento a ser observado pelos entendidos para os diferentes *nāṭyagrha*. A seguir vou expor as prescrições para o *pūjā* específico.

Assim é, no *Nāṭyaśāstra* de Bharata, o segundo capítulo, chamado “Características do *maṇḍapa*”.